

A combinação entre o material didático e o material tecnológico, na sistematização de aprendizagens matemáticas

No dia 12 de março de 2024, as professoras estagiárias Ana Filipa Cramês e Jéssica Madaleno, alunas do 1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais, Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, utilizaram a plataforma *Hypatiamat* para sistematizar a utilização do material multibásico (MAB) na compreensão do valor posicional de um algarismo num número, que tem sido trabalhado nas últimas semanas, na turma do 1.ºA da EB de Norton de Matos.

Para isso, foi utilizada a *App* Representação de Números com MAB (Figura 1), mais concretamente o Nível 1. Neste nível, os alunos deveriam, de acordo com a informação apresentada, que podia ser um resultado, representado por um número ou pelo MAB, ou a soma de dois números, completar os restantes espaços. Os alunos foram dispostos em grupos (quatro grupos com quatro elementos e um grupo com cinco) e tiveram cinco oportunidades de jogo, onde, em cada ronda, era solicitada a resposta apenas a um elemento da equipa. Caso este elemento necessitasse de ajuda, podia pedi-la aos restantes colegas do grupo. A cada ronda era atribuído um ponto se o grupo fosse capaz de completar todos os espaços em branco.



Figura 1 *App* Representação de Números com MAB



Figura 2 Alunos dispostos em grupos

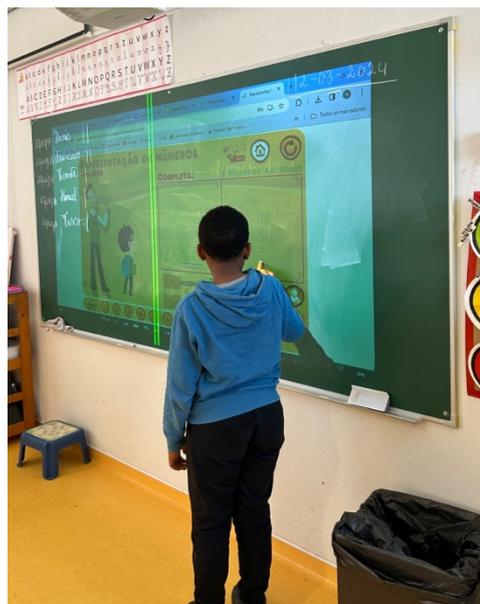


Figura 3 Realização da tarefa

Com a utilização desta App, concluímos que os conhecimentos que têm vindo a ser trabalhados, nomeadamente a representação de números com recurso ao MAB, estão bem consolidados, uma vez que os alunos não apresentam grandes dificuldades nesta tarefa e revelam ser capazes de representar números que ainda não foram trabalhados em sala de aula, por serem de quantidades superiores, como é o caso do 79. Isto deve-se ao facto de os alunos conseguirem identificarem, num número, o algarismo correspondente à ordem das unidades e das dezenas, associando-as aos cubinhos e às barras, respetivamente. Conseguimos também perceber que, cada vez mais, os alunos são capazes de trabalhar em equipa, ajudando-se entre si a chegar à resposta pretendida.

[Ana Filipa Cramês e Jéssica Madaleno, março de 2024]